

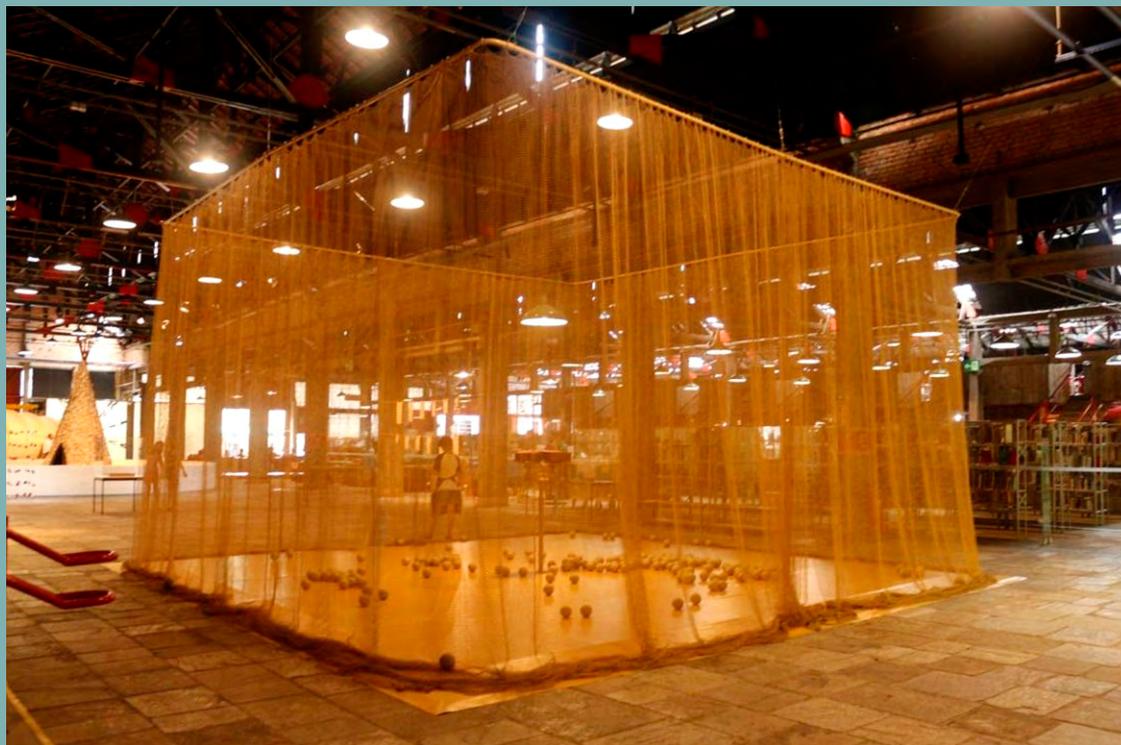
## Entre o sonoro, a visualidade e o tátil: o sujeito em Eureka/Blindhotland (1970-1975) de Cildo Meireles

**Autor:** Caroline Alciones de Oliveira Leite

**ORCID:** [0000-0002-7866-7863](https://orcid.org/0000-0002-7866-7863)

**DOI:** 10.18264/repdcec.v1i2.96

Na concepção da obra *Eureka/Blindhotland* (1970-1975), Cildo Meireles orientou-se pela busca por ludibriar a formulação de Arquimedes acerca da densidade, questão que para o artista brasileiro conservaria a essência do fazer artístico. Na primeira instalação de grandes dimensões executada por Cildo Meireles, há uma disparidade entre aquilo que se vê, aquilo que se toca e aquilo que se escuta. Assim, partimos da percepção do sujeito que adentra a instalação e que com ela interage para analisar o peso como ponto de convergência das diversas camadas da obra. Realizamos entrevistas com Cildo Meireles (2019; 2020), bem como recorremos à fenomenologia da percepção (MERLEAU-PONTY, 1971) em diálogo com o conceito de imagem sonora (RODOLFO CAESAR, 2012) e com a teoria do não-objeto de Ferreira Gullar (1977). Destacamos, ainda, uma questão de ordem social que escapa do espaço da instalação para encontrar o sujeito em seu cotidiano – *Inserções*.



Cildo Meireles, *Eureka/Blindhotland*, Série *Blindhotland*, 1970-1975, Instalação, 400x600x600 cm. SESC Pompeia, São Paulo, Brasil, 2019. Coleção do artista.

**Foto:** Caroline Alciones de Oliveira Leite.